

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, PLANO DE INTERVENÇÃO E O DESAFIO DE ENSINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II. PROBLEMÁTICA: COMO AVALIAR A APRENDIZAGEM? COMO FAZER INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA?

*Data de aceite: 02/05/2023*

### **Vitoriana Morinigo**

Professora de Geografia da Educação básica do Estado de Mato Grosso na instituição SEDUC-MT. Coordenadora de Gestão Pedagógica Regional -DRE do Polo de Pontes e Lacerda SEDUC-MT

### **Andréa Perez Leinat**

Professora Formadora de Pedagogia na DRE-Pontes e Lacerda/Seduc-MT

**RESUMO:** Esta pesquisa traz reflexão sobre o uso da avaliação diagnóstica em sala de aula desenvolvida pelos professores do ensino fundamental para os 8º anos no segundo semestre de 2021, na escola estadual São José do município de Pontes e Lacerda-MT. Deste modo o objetivo da avaliação será a busca da defasagem relacionada as habilidades que os alunos tem que devolver para terem capacidades de seguir com seu aprendizado no ano seguinte, diante do exposto buscamos resposta para o questionamento: Como avaliar a aprendizagem? Como fazer investigação e intervenção pedagógica? Sendo assim foram aplicadas a avaliação diagnóstica para buscar a resposta a tal questionamento, após aplicada foram

recolhidas e corrigidas pelos professores cada qual em sua disciplina, após foram feitos gráficos para ver a defasagem por aluno, por turma e por habilidades. Com esta metodologia de avaliação na busca de aprendizagem ativa podemos detectar onde deve ser potencializada o ensino e aprendizagem do estudante e da turma por habilidades. No decorrer do trabalho utilizamos a avaliação como metodologia em sala de aula, após fora construído gráficos para analisar onde havia necessidade de intervenção pedagógica tivemos como foco principal a avaliação, o gráfico e o plano de intervenção e a relação professor com o planejar em sala de aula e neste planejar o foco foi o plano de intervenção buscando relacionar com os acertos e erros de cada disciplina avaliada. Neste sentido podemos observar e analisar que a avaliação diagnóstica que os professores organizaram e aplicaram trouxe subsídio para planejar aulas com foco nas dificuldades dos alunos e assim buscar metodologia e solução com atividades a serem desenvolvidas tendo assim uma aprendizagem sistematizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação, plano de intervenção e o desafio de ensinar.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa sobre avaliação diagnóstica interna que foi aplicada e analisada na unidade escolar para os 8 anos, esta ação foi realizada no retorno de aulas presenciais em 2021, na primeira semana das aulas presenciais reuni com os professores dos oitavos anos apresentei a proposta da avaliação diagnostica que seria aplica cada a turma, os docentes fizeram analise das a habilidades e conteúdo que estava na avaliação e concordaram com aplicação da avaliação diagnóstico. Durante dois dias da semana seguinte foram feitas as avaliações a todas as turmas do oitavo anos. Após aplicação da avaliação diagnóstica in lócus os professores da turma corrigiram as avaliações. Após tal ação vem o questionamento o que fazer? Como fazer? Analise dos resultados desta avaliação.

Para responder estes questionamentos precisamos ter clareza de sobre avaliação diagnóstica, que é uma ferramenta que traz informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências. É possível, dessa forma, mapear os pontos fortes e de dificuldade da turma e de cada aluno, em específico, o que funciona de fato como um diagnóstico.

O que fazer com o resultado? E Como Fazer? O primeiro passo foi realizado, com o resultado na mão devemos ir para o segundo momento que é fazer o mapeamento dos erros e acertos para assim fazer a intervenção Pedagógica. Luckesi diz que:

O ato de avaliar é um ato de investigar, enquanto a ciência estuda como funciona a realidade, a educação estuda sua qualidade. Ambas se servem de rigorosos recursos metodológicos: a ciências descreve e interpreta a realidade; a avaliação descreve-a e qualifica-a. ao desvendar a qualidade da realidade, a avaliação oferecerá ao gestor de uma ação ou de uma instituição bases consistentes para as suas decisões e seu agir. (LUCKESI, 2017, P.171).

Como diz Luckesi à avaliação é um ato de investigação para saber onde intervir, para tal ação é necessário usar o mapeamento das turmas onde visualizamos os acertos erros dos estudantes horizontalmente e verticalmente, neste instrumento tem as habilidades avaliadas, as disciplinas avaliadas e o nome de cada aluno segue o modelo usado para registrar os dados coletados para análise do resultado daavaliação.

Avaliação Diagnóstica

ALUNOS 8º ano B	10	02	03	04	05	06	07	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	T. Acertos
	português				inglês			ed. física		artes			ciências			matemática			história					
	1-EF67LP29	2-EF67LP29	3-EF67LP01	4-EF67LP03	5-EF07L07.1MT	6-EF07L07.1MT	7-EF07L07.1MT	8-EF69EF06 (DRC)	9-EF69EF17(DRC)	10-EF67EF21 (BNCC/DRC)	11-EF69AR04	12-EF69AR11.1MT	13-EF69AR25.1MT	14-EF07CI13	15-EF07CI13	16-EF07CI09.1MT	17-EF07MA10	18-EF07MA32	19-EF07MA10	20-EF07MA32	EF07HI02	EF07HI13	EF07HI17	
A	A	A	A	E	A	A	A	E	E	E	E	E	A	A	A	A	E	E	E	E	E	E	E	14
A	E	A	E	E	A	A	E	A	E	A	E	A	E	A	A	E	E	E	E	E	A	A	E	12

Figura 1, (organizado por Vitoriana Morinigo).

Com este instrumento em mãos o professor poderá fazer análise com profundidade para assim intervir nas habilidades onde estudante ou estudantes tiveram mais dificuldades. Com nos remete Luckesi:

A avaliação, em si, é dinâmica e construtiva, e seu objetivo, no caso da prática educativa, é dar suporte ao educador (gestor da sala de aula), para que haja da forma a mais adequada possível, tendo em vista a afetiva aprendizagem por parte do educando. (LUCKESI, 2017,P.176).

Com a avaliação corrigidas e sabendo quais habilidades estavam frágeis, ou seja, habilidades que devem ser potencializadas por turmas e alunos devem-se pensar no plano de intervenção.

## HABILIDADES E AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Toda avaliação que aplica em uma unidade escolar de MT deve ter base teórica o currículo de Mato Grosso. O Documento de Referência Curricular de mato Grosso. Neste sentido o DRC/MT, é organizado da seguinte forma:

No Ensino Fundamental, cada área de conhecimento é composta por um conjunto de competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos. Essas competências evidenciam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas. Nas áreas que acolhem mais de um componente curricular (Linguagens e Ciências Humanas), também definem competências específicas de cada componente (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Geografia e História) a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do ensino fundamental. As competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a

articulação vertical, ou seja, a progressão entre os Anos Iniciais e os Anos Finais e a continuidade das experiências dos estudantes, considerando suas especificidades. (DRC/MT/2018. P.18)

Desta forma as habilidades analisadas e que foram diagnosticadas tem como referência o Documento de Referência Curricular do estado de Mato Grosso(DRC) de 2018, as habilidades foram, Português habilidades 29 que teve dois itens sobre análise e Linguística/Semiótica, habilidade 01 sobre leitura, Habilidade 03 sobre Campo jornalístico-mediático, Inglês habilidade 07LI07.1MT sobre Estratégia de Leitura foram cobrados 03 itens nesta habilidade de inglês, educação física 69 e 06 (DRC) sobre Esportes, 69 e 17 (DRC), sobre lutas no Brasil, 67 EF21 sobre Práticas Corporais meio ambiente e saúde, artes habilidades AR04 artes sobre visuais, 69AR11.1MT sobre danças, 69AR25.1MT sobre artes cênicas, 07CI13 sobre terra e universo, 07CI13 07CI09 1mt sobre vida e evolução, Matemática habilidade MA10 sobre números, 07MA32 sobre grandezas e medidas, história 07HI02, sobre nós e o outro, 07HI13 sobre Europa Moderna em Formação, 07GE09 sobre Formas de representação e pensamento espacial,07GE10.

Após a análise foram organizados os planos de intervenções de cada disciplina que teve como objetivos sanar as defasagens diagnosticadas em cada disciplina específica.

## **ANALISE DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E PLANO DE INTERVENÇÃO**

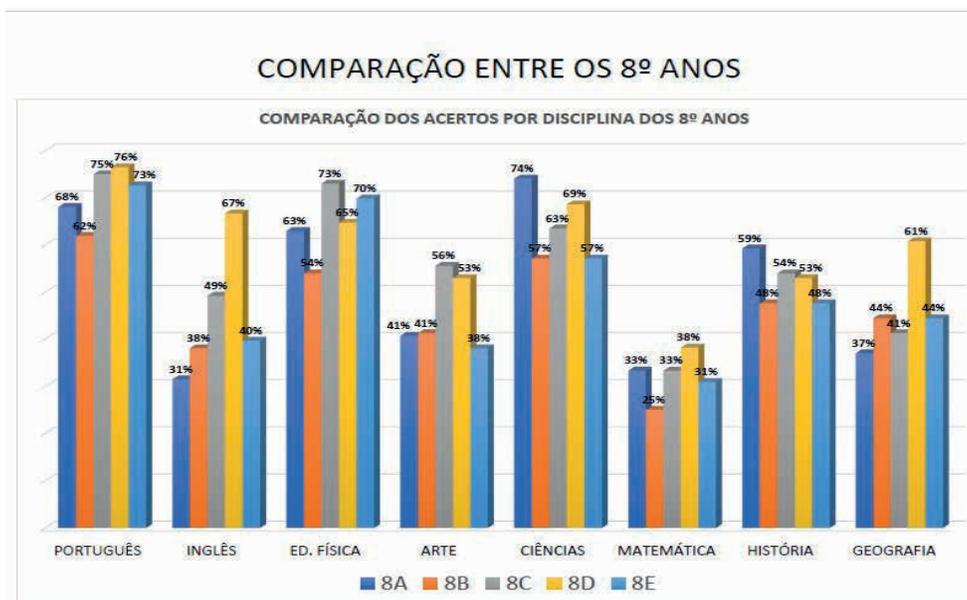
O Estado de Mato Grosso organizou o currículo da educação qual denominamos Documento de Referência curricular do estado de Mato Grosso (DRC/2018), tendo como base o currículo Base Nacional comum curricular (BNCC), deste modo avaliação diagnóstica elabora e aplicada teve aporte teórico e metodológico as habilidades do currículo de MT.

A avaliação diagnóstica interna in-loco aponta o caminho para o docente e o estágio em que se encontram os estudantes, tanto da turma como um todo. Permite detectar as dificuldades e as possibilidades de avanços para o planejamento das atividades propostas.

Esse tipo de avaliação fornece informações fundamentais para o professor fazer avançar a prática pedagógica tanto no sentido de vencer dificuldades apresentadas pelos estudantes no processo de construção do conhecimento quanto para o professor refletir sobre a sua prática pedagógica em sala de aula. A avaliação da aprendizagem é o processo mediador da construção do conhecimento e possibilita ao professor refletir sobre o seu fazer pedagógico.

É fora de dúvida que a aprendizagem do aluno é, também, suscitada pelos seus interesses e necessidades. Entretanto, quando ela se baseia na experiência espontânea, os resultados são casuais, dispersos, não sistematizados, a escola deve fazer muito mais do que isso, pois sua função é introduzir os alunos nos domínios do conhecimentos sistematizados, habilidades e hábitos para que, por meio deles, desenvolvam suas capacidades mentais. Por isso, a atividade de estudo deve ser sistematicamente dirigida e orientada. (LIBÂNEO, 2013, p. 113)

Seguindo as análises dos gráficos os professores organizaram e aplicaram seu plano de intervenção.



Gráfica 1. O Organização Franciele Nantes

Neste gráfico (1.0), fazemos a leitura de todos os 8º anos da escola Estadual São José, nele observamos que a disciplina de ciências teve uma porcentagem maior todas as turmas.

Uma outra leitura que podemos observar nos gráficos e na disciplina de Matemática todas turmas tiveram um índice acertos baixos em relação as outras disciplinas.

Neste gráfico abaixo (1.2), temos podemos temos dados sobre as disciplinas da área de conhecimento da Linguagem, onde observamos que na Disciplina de Educação física na habilidade 21 todas as turmas tiveram porcentagem baixas onde o assunto é sobre Práticas Corporais meio ambiente e saúde, seguindo a análise das habilidades as turmas tiveram uma porcentagem baixa na habilidade de artes 11.1 MT, sobre danças desta forma os professores desta disciplina devem organizar e alinhar em seu plano de intervenção atividades com foca nas habilidades citada acima para sanar as defasagem de aprendizagem.

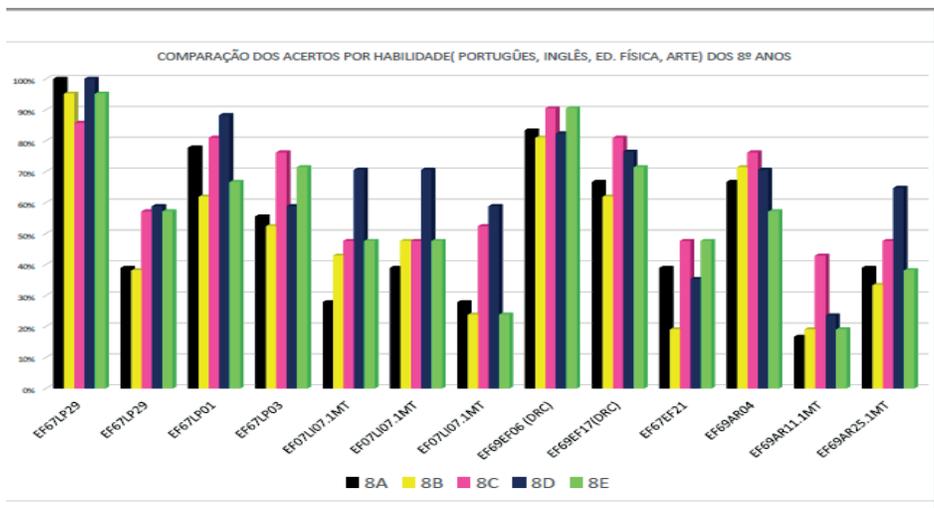


Gráfico 1.2

Seguindo com análise agora no gráfico baixo (1.3), podemos fazer comparação relacionada às disciplinas de Matemática e das Ciências Humanas que é composto por Geografia e História, no gráfico observa-se que a habilidade 32 de matemática teve porcentagem baixa em todas as turmas esta habilidade trata sobre conhecimentos sobre grandezas e medidas e observa-se que em história as turmas também tiveram menos acertos na habilidade 02 que trata sobre nós e o outro tendo que ser potencializado no plano de intervenção.

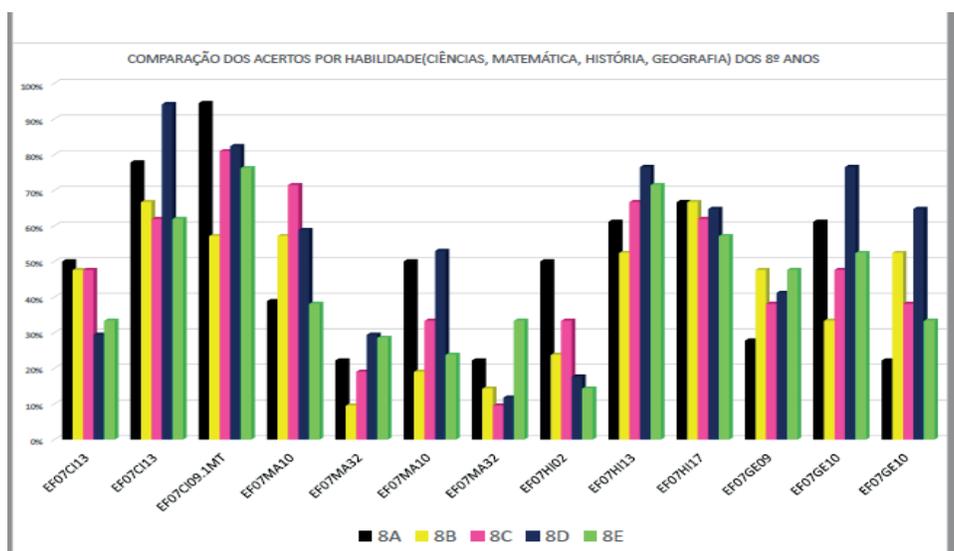


Gráfico 1.3

No gráfico (1.4), onde há comparação dos acertos por habilidade entre todos os 8º anos, observamos que o 8º D teve um índice de porcentagem elevado em relação as demais turmas. Trabalhar com Gráficos tabelas, mapeamentos e plano de intervenção pedagógica é de grande relevância no fazer pedagógico, pois assim podemos ajudar nossos alunos onde eles têm dificuldades de aprendizagem lembrando que o trabalho está voltado para aprendizagem dos estudantes tendo como base o currículo do Estado de matogrosso.

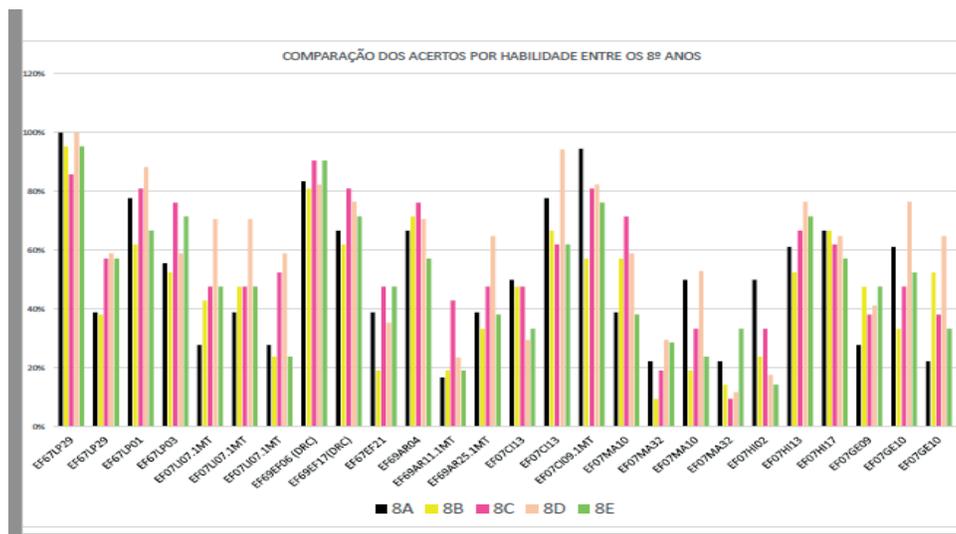


Gráfico 1.4

Diante do resultado da avaliação diagnóstica e sabendo onde intervir, foram planejado e executado os Planos de intervenção feito pelos professores dos oitavos anos cada professor analisou os gráficos e elaborou o plano de intervenção. Tendo como base o modelo a seguir, de plano de intervenção pedagógica.

Público Alvo:	
Professora:	
Tema:	
Habilidades:	
Objetivo:	
Objeto de Conhecimento (Conteúdo):	
Metodologia:	
Avaliação:	

Figura 2.0 Organizado por Vitoriana Morinigo

Sabemos que toda ação pedagógica deve ser planejada e aplicada para sanar as dificuldades dos alunos e alunas e assim foi elaborado, executado com foco voltado para o ensino e aprendizagem dos estudantes. Seguindo a literatura de Libâneo que escreveu:

Na elaboração de plano de aula, deve-se levar em consideração, em primeiro lugar, que aula é um período de tempo variável. dificilmente completamos numa só aula..., pois o processo de ensino e aprendizagem se compõe de uma sequencia articulada de fases: preparação, e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas. (LIBÂNEO, 2013, p.267).

O Documento de Referência Curricular do estado de Mato Grosso 2018 nos proporciona a base do que ensinar e como ensina descreve que :

A intervenção pedagógica é uma ação que está intimamente ligada ao Planejamento, por encontrar-se intrinsecamente imbricado o reconhecimento das diferenças existentes entre os níveis de aprendizagens dos estudantes e a necessidade da tomada de decisões acerca das expectativas que os professores têm em promover a aprendizagens de todos. Por isso, trazemos a reflexão sobre o conceito de Intervenção Pedagógica como sendo uma interferência intencional e responsável feita pelo docente no processo educativo em situação de superação ou potencialização, em que estão implicados o ensino, a aprendizagem e a gestão delas. Ampliando essa discussão, a ação Interventiva Pedagógica é um conjunto de métodos, técnicas e estratégias a serem desencadeadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de mediar a mesma. DRC/MT2018, p.30

Desta forma foi elaborado e executado o plano de intervenção de cada disciplina.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em meio a tantas alternativas que temos hoje em relação ao meio tecnológicos, cabe ao professor e/ou educador escolher o que se adéqua melhor em sua disciplina para ensinar no dia-a-dia para os alunos nas diversidades em sala de aula. E que essa escolha possa trazer a todos o aprendizado e conhecimento, tornando a sala de aula um mundo mais interativo e prático que busca a relação entre o aprender e o ensinar.

Conduzir uma sala de aula é tarefa que exige empenho de toda a comunidade escolar. E por isso que em todo início de período letivo o foco está voltado a desenvolver um planejamento eficiente e que proporcione à escola o destaque e os resultados esperados. Porém, muitas vezes, os planos e as ações pensadas podem não dar tão certo quanto o previsto. Quando isso acontece é necessário repensar e, muitas vezes, desenvolver um projeto de intervenção pedagógica com foco nas dificuldades dos estudantes.

Para conseguir que sua organização de um trabalho com aprendizagem ativa deve-se respeitar pontos como a realidade dos educandos, pois é dela que a aprendizagem fara sentido, sensibilizá-los para aprender, fazer pesquisa sobre a teorização para o objeto do conhecimento a ser ensinado, hipótese de solução sobre o objeto de conhecimento isso após a teorização e por fim colocar em prática o que foi ensinado onde o estudante criar

algo para resolver o que foi aprendido.

Por fim, incutir no aluno as diversas ações metodológicas para resolver uma situação problema daquilo que foi ensinado, as ferramentas certas na hora de ensinar, um seminário, um jogo pedagógico, uma leitura de texto, uma gravação para explicar o assunto aprendido, uma linguagem gráfica, fotográfica, uma situação problema, ou gêneros textuais e outros métodos, servem de alerta para nós professores, que precisaremos aprender a gerenciar vários espaços interligados de forma aberta, equilibrada e inovadora, pois só assim avançaremos de verdade e poderemos falar de aprendizagem sistematizada e de qualidade na educação.

Espera-se que esta pesquisa sobre avaliação diagnóstica sirva como ponto de apoio nas ações didáticas dos companheiros (a) que atuam na educação básica e que buscam novos caminhos para que realmente seus alunos aprendam, pois, o objetivo da pesquisa em busca da resposta sobre: Como avaliar a aprendizagem? Como fazer investigação e intervenção pedagógica? Desta forma podemos ter clareza se o ensino foi concretizado com sucesso, pois confirmamos que com a avaliação diagnóstica é possível através de planos de intervenção e com metodologias ativas o aluno consegue sanar as dificuldades que o objeto do plano de intervenção. Deste modo é importante salientar que por meio da vontade e do trabalho comprometido com a construção de uma sociedade mais ética é possível construir modificações significativas no aprender dos nossos alunos e alunas, assim como em nossa profissão.

## REFERÊNCIAS

Documento de referência curricular para Mato Grosso-concepção para educação básica- SEDUC2018.

GANDIN, Danilo- A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, políticos religiosos e governamental- 20. Ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos- Didática 2 ed.-São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos- Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico -1. Ed. –São Paulo: Cortez,2011.

TARDIF, Maurice- Saberes docentes e formação de profissional 9. Ed-Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ZABALA, Antoni- A prática educativa: como ensinar; tradução Ermani F. da F. Rosa-Porto Alegre: Artmed, 1998.